cliente do café solúvel do Brasil há décadas e que voltou ao *top* 3 do *ranking*, após ter caído para o 19º lugar em 2023.

MERCADO INTERNO

Os brasileiros consumiram o equivalente a 636.857 sacas de café solúvel no acumulado entre janeiro e julho deste ano – um montante que implica um crescimento de 4,7% em relação às 608.224 sacas apuradas nos mesmos sete meses do ano antecedente. Se for mantido o desempenho, poderemos voltar a bater o recorde no consumo interno de café solúvel, superando 2023, quando foram absorvidas 1,062 milhão de sacas.

Todas as ações e os investimentos realizados pelas indústrias do País, aliados às iniciativas de promoção nacionais e globais e de desenvolvimento e capacitação de profissionais especificamente para o segmento, evidenciam que, mais do que a nação do café, o Brasil também é "A Nação do Café Solúvel".

TABELA 3 – BRASIL: CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL

O volume de café solúvel consumido pelos brasileiros foi de 636.857 sacas nos primeiros sete meses deste ano. Caso esse desempenho mantenha-se até o fim do ano, é possível que o consumo interno bata o recorde de 2023.

CONSUMO	jan-jul/2024		jan-jul/2023		Variação
Tipo de produto	Quilos	Sacas	Quilos	Sacas	%
Spray dried	13.093.591	567.389	13.256.306	574.440	-1,2
Freeze dried	1.603.108	69.468	779.622	33.784	105,6
TOTAL	14.696.699	636.857	14.035.928	608.224	4,7

Fonte: ABICS

VOLATILIDADE DE PREÇOS E IMPLICAÇÕES PARA CAFEICULTORES

ATIVOS DO CAMPO/PROJETO CAMPO FUTURO
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

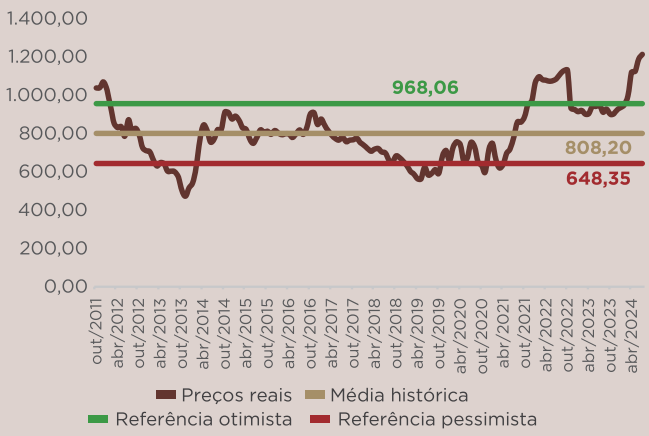
Recentemente, os preços dos cafés Arábica e Canéfora (Robusta e Conilon) atingiram níveis recorde, despertando o interesse de investidores e produtores. Esse cenário reflete uma combinação de fatores, incluindo variações climáticas, demandas globais e oscilações cambiais, que tornaram o mercado de café especialmente dinâmico e promissor. Diante desse contexto, a análise dos preços históricos e das condições econômicas que impactam a produção de café se torna crucial para entender as oportunidades e os desafios que se apresentam para o setor.

Neste artigo, utilizamos os dados da série histórica do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/SENAR), analisando os preços médios pagos aos produtores desde outubro de 2011 até julho de 2024. Para garantir uma comparação justa ao longo do tempo, os valores foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) e separados entre as duas principais espécies cultivadas no Brasil: o café Arábica e o Canéfora. Com base na média histórica dos preços, estabelecemos cenários otimistas e pessimistas utilizando um desvio padrão como parâmetro.

O Gráfico 2 ilustra a evolução dos preços reais do café Arábica, evidenciando os períodos em que os valores ultrapassaram a referência otimista. Durante 20 dos 154 períodos analisados, os preços do Arábica superaram essa referência, enquanto, em 83 períodos, ficaram abaixo da média histórica. Esse comportamento ressalta a volatilidade do mercado, embora o café Arábica tenha apresentado, nos últimos cinco períodos, preços consistentemente superiores ao valor de

GRÁFICO 2 – PREÇOS REAIS DO CAFÉ ARÁBICA DE 2011 A 2024 (R$ POR SACA)

Apenas durante 20 dos 154 períodos, os preços do café Arábica superaram a referência otimista, ficando abaixo da média histórica em 83 períodos. Nos últimos cinco períodos analisados, os preços mostram-se consistentemente superiores.



Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

referência otimista. Os momentos mais favoráveis para os produtores foram observados no final de 2011, entre dezembro de 2021 e outubro de 2022 e novamente a partir de março de 2024.

Já o Gráfico 3 apresenta a evolução dos preços reais do café Canéfora, que, recentemente, mostraram uma trajetória semelhante à observada para o Arábica. Em apenas 18 períodos, os preços superaram o indicador de referência otimista, enquanto, em 85 períodos, ficaram abaixo da média histórica. Os melhores cenários ocorreram em quatro meses de 2016 e desde maio de 2023 até julho de 2024.

GRÁFICO 3 – PREÇOS REAIS DO CAFÉ CANÉFORA (ROBUSTA E CONILON) DE 2011 A 2024 (R$ POR SACA)

De forma semelhante, os preços reais do café Canéfora ficaram abaixo da média histórica na maioria dos períodos. Entre os melhores cenários para os produtores, estão os quatro meses de 2016 e o período começado em maio de 2023.



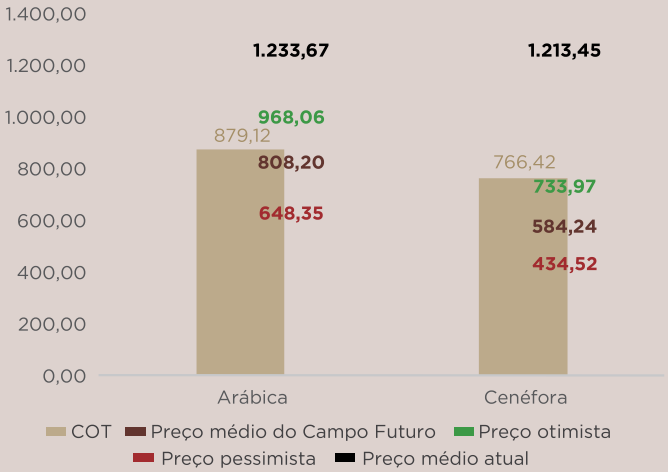
Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

Para entender os desafios enfrentados pelo produtor, comparamos os custos operacionais totais (COT) – que englobam os desembolsos com insumos e mão de obra para produção, as depreciações da lavoura, das máquinas e benfeitorias e o pró-labore – aos preços médios atuais, aos valores de referência otimista e pessimista e à média histórica de cada espécie.

No Gráfico 4, é possível observar que, atualmente, os preços superam o COT médio tanto para o Arábica, quanto para o Canéfora, permitindo uma margem líquida (ML) positiva. Contudo, é essencial observar que essa ML positiva é mais uma exceção do que uma regra, especialmente para o café Canéfora, em que, em apenas 9,7% dos meses avaliados, os preços foram suficientes para superar o COT médio. No caso do Arábica, esse índice foi um pouco melhor, com 30,5% dos meses superando o COT de R$ 879,12 por saca.

GRÁFICO 4 – COMPARAÇÃO DO COT ATUAL AOS CENÁRIOS DE PREÇOS (R$ POR SACA)

Os preços médios atuais superam o COT médio tanto para o café Arábica, quanto para o Canéfora, permitindo uma ML positiva. Contudo, é essencial observar que essa ML positiva é mais uma exceção do que uma regra.



Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

Apesar dos atuais resultados de ML positiva na atividade, a realidade do cafeicultor é marcada por desafios constantes. O elevado custo de produção, impactado especialmente pelo dispêndio com insumos e mão de obra para condução da lavoura e da colheita – que representam, respectivamente, cerca de 18% e 20% do COT –, coloca os produtores em uma situação de risco contínuo. Esse contexto evidencia a dificuldade dos produtores de se manterem na atividade, uma vez que a receita nem sempre cobre os custos inerentes à produção e/ou permite os investimentos necessários para a sustentabilidade a longo prazo.

Diante da análise apresentada, é fundamental que os produtores de café estejam cientes da natureza cíclica dos preços e dos desafios relacionados aos elevados custos de produção. O cenário atual de altos preços, como evidenciado, não é permanente, e, conforme os modelos do projeto Campo Futuro, os preços médios históricos não são suficientes para cobrir o COT. Por isso, é crucial adotar estratégias que assegurem a sustentabilidade da produção, mesmo em períodos de baixa.

"...conforme os modelos do projeto Campo Futuro, os preços médios históricos não são suficientes para cobrir o COT. Por isso, é crucial adotar estratégias que assegurem a sustentabilidade da produção, mesmo em períodos de baixa."